

## Cheia afeta 206 mil propriedades e deve comprometer recorde na soja

# Cheia afetou 206 mil propriedades no RS



Diferentes regiões e culturas foram atingidas (na foto, lavoura de Osório)

**BRUNA OLIVEIRA**  
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Cerca de 206 mil propriedades rurais tiveram danos provocados pela enchente entre abril e maio no Rio Grande do Sul. A maior catástrofe climática já vivenciada pelo Estado atingiu em cheio a agropecuária gaúcha, deixando perdas em infraestrutura para 19,1 mil famílias do meio rural e cerca de 200 agroindústrias.

Além das perdas em produção e estrutura física, 34.519 famílias ficaram sem água potável. O compilado de danos foi publicado na segunda-feira, em relatório elaborado pela Emater junto aos produtores rurais. Transcorrido um mês da enchente, a dificuldade de acesso aos locais ainda impedia a coleta precisa das informações.

### Soja

Para o diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera, os números atestam a expressividade do evento climático, sobretudo pelo impacto em diferentes regiões e culturas.

– O levantamento mostra a dimensão da calamidade sobre o meio rural, o meio ambiente, os sistemas de produção e sobre as pessoas que fazem a produção de alimentos. É um impacto que bate na sociedade à medida que todos os sistemas agroalimentares

são afetados – diz.

Na produção de grãos, atingida pela água com a colheita de verão em pleno andamento, as perdas se referem às áreas que não puderam ser colhidas ou às que tiveram baixo rendimento devido às condições climáticas, como é o caso da soja, do milho e do feijão, entre outras. Foram 48.674 produtores de grãos prejudicados, a maior parte de milho e soja.

Em termos de volume, a maior perda foi na soja. Foram 2,71 milhões de toneladas perdidas. A safra 2023/2024 tinha estimativa de ser recorde no Estado, com projeção apontando para 22,24 milhões de toneladas colhidas. Descontadas as perdas e a área afetada pela chuva, a nova estimativa de produção é de 19,5 milhões de toneladas.

O volume, embora inferior ao esperado, é satisfatório se considerado o histórico de produção no Estado.

– Não atenua a situação dos produtores atingidos, mas analisando o volume dentro de um todo, vai ficar dentro das boas safras – avalia Baldissera.

Nas culturas de inverno, os danos foram pontuais e nas áreas recém semeadas. Essas lavouras terão de ser replantadas.

Na pecuária, as perdas de animais afetaram 3,71 criadores gaúchos. O maior número de animais mortos foi de aves, totalizando 1.198.489

exemplares adultos. Também houve perdas de bovinos de corte e de leite, suínos, peixes e abelhas.

Além das reduções nos rebanhos, o relatório considera um impacto direto na produção de leite e de carne nos próximos meses devido às perdas nas pastagens, que foram severamente prejudicadas.

### Colheita

Nos citros, a água que invadiu os pomares afetou a fase final de frutificação, prejudicando variedades que já estavam em colheita, como a bergamota. A produção das frutas na região dos Vales e a de banana nas encostas da Serra do Mar foram as culturas mais prejudicadas. O impacto atingiu 8.381 propriedades, segundo a Emater.

Já nas hortaliças, as maiores perdas foram nas produções de folhosas e leguminosas nas regiões Metropolitana, Serra e nos vales do Taquari e do Cai. As perdas nas produções já se refletem em menor oferta de produto disponível nas prateleiras dos supermercados, afetadas também pela dificuldade logística de escoar o que pode ser colhido.

Secretário de Desenvolvimento Rural no RS, Ronaldo Santini lembra que o efeito da catástrofe é geral e setorial, ou seja, com impactos diretos em produção, mas também indiretos em uma série de outros segmentos:

– São muitas perdas em solo, silos, armazéns, aves... E essas perdas têm um impacto econômico grande ao RS. Certamente, o nosso custo de vida vai sofrer um impacto.

**R\$ 3,1 bilhões**  
foram os prejuízos na agricultura

**R\$ 272 milhões**  
foram os prejuízos na pecuária

Fonte: CNM

**GZH**  
Leia mais em gzh.digital/impacrural

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 9